APRENDENDO SOBRE AS DIERENÇAS ENTRE AS APTIDÕES E AS HABILIDADES

Alenilda de Oliveira Fernandes[[1]](#footnote-1)

INTRODUÇÃO

O nosso trabalho cuja temática é celebrando a Diversidade, criando a Comunidade, abordamos um de seus aspectos, o qual denominado Aprendendo sobre as diferenças entre as aptidões e as habilidades, diante dessas, aprofundar nosso entendimento no que diz respeito a uma sala de aula, principalmente a que apresenta uma perspectiva inclusiva, como também a importância das interações sociais e o papel do educador na prática desta.

APRENDENDO SOBRE AS DIERENÇAS ENTRE AS APTIDÕES E AS HABILIDADES

A Aptidão ou competência está relacionada à capacidade de bem realizar uma tarefa, ou seja, de resolver uma situação complexa. Assim, educar alguém para ser um pianista competente é criar as condições para que ela adquira os conhecimentos, as habilidades, a linguagem, o valor cultural, emocional relacionados à atividade especifica de tocar piano. Para os educadores o entrave maior é trabalhar com as deficiências que os alunos trazem. Em lugar de continuar a decorar conteúdos o aluno passara a exercitar habilidades e através delas, a aquisição de grandes competências, desenvolvidas através dos conteúdos. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas.

As habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimento. As competências pressupõem operações mentais, capacidade para usar as habilidades, emprego de atividades adequadas à realização de tarefas e conhecimentos.

A realidade de uma sala de aula inclusiva é que todas as crianças apresentam potencialidades e debilidades, áreas em que são competentes e ares em que necessitam de ajuda, diante disso o professor pode trabalhar de modo a provocar a interação de todas as crianças envolvendo-as em atividades e projetos de modo a desenvolver diferentes habilidades.

Assim, o educador ao promover a interação dos pares e a quebra dos modelos habituais de denominações de “inteligente” ou de não o é. Promovendo a ajuda mutua o professor desenvolve maneiras adequadas de oferecer e receber ajuda. Além de fazer com que os alunos reflitam sobre si mesmo, em aspectos como:

* Percebendo as atividades em que é bom;
* Em quais tenham dificuldade;
* Como Pode proporcionar ajuda aos outros;
* E também conscientizar em que precisa de ajuda e como.

As salas de aula transformam-se em espaço de apoio, respeito pelas diferenças e diversos oportunidade de olharem-se uns aos outros sem discriminação. No entanto é fundamental a exclusão de algumas atividades nas quais essa se acentua, como por exemplo, o quadro de estrelas na parede que indica quem vai bem e ou quem vai mal, a recompensa a quem terminar primeiro etc. Dessa maneira, proporcionando maneiras adequadas de respeito pela diversidade. Assim, fazendo com que todos percebam que são membros atuantes e colaboradores nos grupos, porque habilidades e especialidades são compartilhadas.

As transformações pelas quais a sociedade está passando, estão criando uma nova cultura e modificando as formas de produção e apropriação dos saberes. Por isto competências e habilidades ganharam destaque nos debates atuais, pois fazem referências simultâneas ao cotidiano social e educacional. Para os educadores o entrave maior é trabalhar com as deficiências que os alunos trazem, independentemente do que eles têm de saber; como também o despreparo dos docentes para esse tipo de trabalho. Define-se p papel do educador como aquele que prepara as melhores condições para o desenvolvimento de competências, ou seja, aquele que, em sua atividade, não apenas transmite informações isoladas, mas apresentar conhecimentos contextualizados usa estratégias para o desenvolvimento de habilidades específicas, utiliza linguagem adequada, respeita valores culturais e ajuda a administrar o emocional do aprendiz.

Trabalhar com crianças com altas habilidades requer, antes de tudo, derrubar dois mitos. O de que esses estudantes, também chamados superdotados não são gênios com capacidade raras em tudo, só apresentam mais facilidades do que a maioria em determinadas áreas. E também o fato de eles terem o raciocínio rápido não diminui o trabalho do professor, Pois eles precisam de mais estímulo para manter o interesse pela escola e desenvolver seu talento, do contrario podem ate se evadir.

Assim como os estudantes que apresentam algum tipo de deficiências, os que têm altas habilidades precisam de uma flexibilização da aula para que suas necessidades particulares sejam atendidas, o que os coloca como parte do grupo que tem de ser incluído na rede regular de ensino. As crianças com altas habilidades não são iguais, existem vários perfis:

* Os que apresentam capacidade intelectual geral;

Com desenvolvimento de pensamento abstrato, curiosidade intelectual e um poder de observação.

* Aptidão Acadêmica específica;

Concentração e motivação por uma ou mais disciplinas, alta pontuação em testes e desempenho na escola.

* Pensamento criativo;

Originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas ou perceber tópicos de forma diferente e inovadora.

* Capacidade de Liderança;

Com sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, capacidade de resolver situações sociais complexas, poder de persuasão e de influência no grupo.

* Talento Especial para artes;

Alto desempenho em vários tipos de artes, como: plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou cênicas.

No desenvolvimento dessa pesquisa, percebemos o quanto é significativo a atuação do docente, para que se efetive a interação entre os alunos e também como futuro educador é fundamental que na nossa formação tenhamos esse conhecimento, afim de que nos preparemos para exercer nossa profissão em diferentes espaços, nos quais exigem uma formação que nos prepare para atuar, tendo o respeito pela diversidade entre os envolvidos no processo educacional.

REFERÊNCIAS

REVISTA NOVA ESCOLA. Como trabalhar com gêneros. Agosto de 2010. Ano. XXIV. N°224.p.86-89

SAPON-SHEVIN, Mara. Celebrando a diversidade, criando a comunidade: o currículo o que é diferenças baseando nelas. In: STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. Inclusão para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.p.287-300

Disponível em: ‹ http:// www.vaganaescola.com.br › Acesso em: 09 de junho de 2010

1. Graduada em pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte [↑](#footnote-ref-1)